

LINHARES E SERRA

Polos dão lugar para expansão

Dois complexos oferecem espaço para empresas ampliarem suas plantas no Estado

/// RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

Negócios interessados em áreas para implantação ou expansão de suas plantas podem contar com mais dois polos empresariais no Estado. Os complexos estão localizados em Linhares, no Norte do Estado, e na Serra, na Grande Vitória, e foram viabilizados pela VTO Polos.

Na Serra, o SerraLog, em fase de comercialização, atrai companhias de diferentes segmentos. Chama a atenção, por exemplo, da Pimpolho Calçados, que tem fábrica em Vila Velha e quer construir no espaço um centro de distribuição.

A West Group, especializada em treinamentos para a área de petróleo, também planeja ir para lá e também estuda o lançamento de

novos polos em outros municípios, do interior do Estado.

A Linhares Diesel, do Grupo Águia Branca, é uma das que pretendem se instalar no Polo Empresarial de Linhares, que será lançado este mês.

O diretor-geral da VTO, Alexandre Schubert, destaca que o poder público não tem conseguido investir o necessário em infraestrutura, incluindo a urbana. Sem aportes nesse campo, o Executivo não tem produzido espaço para os negócios, que já ocupam área significativa das regiões urbanas.

A ideia de atuar na estruturação de polos veio para atender à demanda das indústrias e outras empresas que não conseguem, com facilidade, áreas para a construção de novas plantas ou mesmo para expandir os negócios. Com os polos empresariais, “ganham os municípios



O SerraLog está em fase de comercialização



O Polo Empresarial de Linhares já atrai empresas

que precisam de áreas para receber as empresas, e ganha a sociedade, que não precisa conviver com indústrias no meio urbano”, explica Schubert.

BUROCRACIA

Para as companhias, a vantagem de se instalar em um complexo destinado a abrigar as plantas comerciais é a disponibilidade de toda a infraestrutura necessária (sistema viário, meio fio, ciclovia, rede de esgoto e estação de tratamento de resíduos, energia elétrica, água), que contribui para reduzir os custos para as empresas.

Além da carência de infraestrutura e do elevado custo dos terrenos (dependendo do município e de sua localização) o excesso de burocracia (licenciamento ambiental, regularização cartorial), muitas vezes se torna um entrave para as empresas,

principalmente as de menor porte.

A disponibilização de um polo empresarial, a partir da aquisição do terreno até o início da comercialização dos lotes, demora de dois a quatro anos. E a maior parte do tempo não é gasta nas obras de infraestrutura, mas na burocracia.

“O poder público é muito lento, o licenciamento ambiental é irracional. São produzidos estudos complexos e as agências de regularização não se entendem e o desenvolvimento fica travado”, reclama Schubert.

A VTO é uma empresa capixaba, mas sua atuação vai além do território do Espírito Santo. Há projetos em desenvolvimento nos Estados de Santa Catarina, Minas Gerais, São Paulo e Pernambuco, em regiões que demandam estrutura para o crescimento sustentável e organizado.